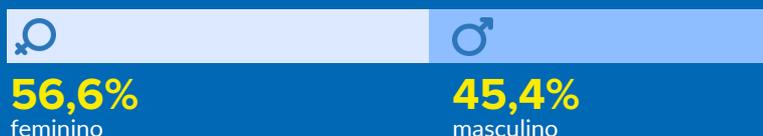


Perfil populacional apoiado com ações de meios de vida (Janeiro a junho de 2024)



GÊNERO



PAÍS DE ORIGEM

(beneficiários de todas as atividades do ACNUR no Brasil)



Principais resultados do ACNUR e parceiros implementadores



7.344 pessoas refugiadas apoiadas com ações de Meios de Vida e inclusão econômica



1.034 pessoas refugiadas com acesso a cursos de português



1.023 pessoas refugiadas apoiadas no acesso à certificação/formação de competências técnicas ou profissionais



345 pessoas refugiadas apoiadas com acesso a oportunidades de emprego formal

“Planejo crescer ainda mais e expandir minha linha de produtos”, diz afegão que empreende no Brasil



Com o Talibã no poder, o afegão Esmatullah, aos 18 anos, se viu forçado a mudar de vida. Conseguiu um visto humanitário e veio sozinho ao Brasil em novembro de 2022. Até conseguir vaga em um abrigo, o jovem permaneceu no aeroporto de Guarulhos por dois meses. Lá, conheceu o casal de voluntários brasileiros Charles e Sheila. A comunicação acontecia por meio de um aplicativo de tradução, uma vez que Esmat, como é carinhosamente chamado, não falava inglês nem português.

O que começou como conversas diárias se transformou em afeto, e os três se tornaram uma família em Osasco. Esmat começou a dominar o português e fez um pedido ao casal: desejava trabalhar para poder ajudar sua família biológica, que atualmente reside no Irã. Como sabe costurar desde os 12 anos, ganhou uma máquina de costura, e assim nasceu a Esmat Wear, marca de bolsas e mochilas. De olho no mercado on-line e em seu futuro profissional, ele fez um curso de Informática e criou um site para vender seus produtos para todo o Brasil.

"Eles me ajudaram a realizar meu sonho no Brasil. Agora, planejo crescer ainda mais, expandir a linha de produtos. Outro sonho é trazer minha família [afegã] para o Brasil", compartilha, exibindo um sorriso cheio de esperança.

Esmat faz parte dos mais de 160 empreendedores(as) apoiados(as) pela [plataforma Refugiados Empreendedores](#). Com mais de três anos, a iniciativa da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e do Pacto Global da ONU - Rede Brasil fornece cursos, apoio e divulgação a empreendimentos em todo o Brasil.

DESTAQUES



Mulheres se capacitam e conquistam autonomia

O ACNUR continua seu esforço para capacitar e dar oportunidades a mulheres refugiadas, especialmente aquelas que são chefes de família. Neste âmbito, foi lançada em 26 de abril a 9ª edição do Empoderando Refugiadas em São Paulo. Estão sendo capacitadas turmas em Boa Vista-RR e Brasília-DF, no curso de Atendimento e Vendas ofertado pelo SENAC, e em São Paulo-SP, no curso de Acabamento, Revisão e Passadoria, ministrado pelo SENAI-SP. A iniciativa do ACNUR, Pacto Global da ONU - Rede Brasil e ONU Mulheres foca na capacitação e empregabilidade de mulheres refugiadas, conta com financiamento do setor privado (Instituto Lojas Renner e Instituto C&A) e parceria da AVSI, Operação Acolhida, Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF), Caritas Arquidiocesana de São Paulo, Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR) e Studio 40. Em oito edições, o projeto treinou mais de 540 mulheres refugiadas, 350 pessoas foram contratadas e 650 foram interiorizadas.

Já em Manaus, o projeto Mujeres Fuertes capacitou mais 50 mulheres venezuelanas em cursos e técnicas de empreendedorismo em beleza. Elas receberam kit para começar seu negócio e recursos para despesas básicas durante a capacitação. Promovido pelo ACNUR em parceria com Hermanitos e o Ministério Público do Trabalho do Amazonas e Roraima (MPT-AM/RR), o projeto já alcançou 246 mulheres chefes de família desde 2022.



ACNUR apoia etapa preparatória da 2ª COMIGRAR

O ACNUR apoiou a realização da etapa preparatória da 2ª Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia - 2ª COMIGRAR, convocada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Durante o primeiro semestre de 2024, foram realizados 138 encontros na etapa preparatória da 2ª COMIGRAR, prevista para acontecer em novembro deste ano.

Ao todo, 39 Conferências Livres Nacionais, 77 Conferências Livres Locais, 22 Conferências Estaduais ocorreram e mobilizaram um grande número de atores em todas as regiões do país para debater propostas para a construção do Plano Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia e para eleger delegados para a Conferência Nacional.

O ACNUR acompanhou o processo de organização e mobilização das redes locais, atuando junto às Comissões Organizadoras e estando presente nas 22 conferências estaduais. [Saiba mais aqui.](#)

Acesso ao mercado de trabalho formal

Em junho, o ACNUR lançou novos informes sobre o acesso ao mercado de trabalho formal por afegãos, haitianos e venezuelanos, com dados do primeiro trimestre de 2024. Em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os relatórios apontaram que essas três nacionalidades representaram 1,6% do saldo de contratações do país no mercado de trabalho formal neste período.



Estudo do ACNUR e Banco Mundial destaca rápida inserção de refugiados no mercado formal de trabalho no Brasil

Em junho, o ACNUR e o Banco Mundial realizaram o evento "Acesso ao mercado laboral para refugiados e migrantes no Brasil e melhores práticas globais", no qual apresentaram três materiais, como a pesquisa do ACNUR e do Banco Mundial sobre a inclusão no mercado de trabalho formal de venezuelanos em situação de vulnerabilidade no Brasil. O estudo destaca que as pessoas refugiadas e migrantes têm maior probabilidade de progredir em suas carreiras nas regiões Sul e Centro-Oeste do país. Além disso, aponta que a população refugiada não tem conseguido usar sua educação do país de origem em termos de progressão de carreira e salários mais altos. O evento foi realizado simultaneamente em Brasília e em Washington DC.

I Fórum de Integração Socioeconômica

No dia 18 de junho, o ACNUR promoveu o 1º Fórum de Integração Socioeconômica para sensibilizar o setor privado sobre a contratação de refugiados e migrantes por meio da Estratégia de Interiorização. No total, 29 empresas participaram do evento online e presencialmente em Boa Vista. Durante o Fórum, realizado em conjunto com o Centro de Coordenação para Interiorização – CCI, o Comando da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) e o Ministério do Desenvolvimento Social apresentaram a estrutura e o objetivo da Operação Acolhida, e o ACNUR e a OIM abordaram os perfis dos abrigados e as etapas da contratação.

Empretec para Refugiados no Brasil

Em junho, o ACNUR promoveu, em parceria com o Sebrae, a primeira edição do seminário Empretec para Refugiados no Brasil, com o objetivo de desenvolver habilidades empreendedoras e identificar novas oportunidades de negócio. O seminário em Boa Vista contou com a participação de 17 empreendedores venezuelanos, sendo a maioria mulheres (14). Também em parceria com Sebrae, em junho, foi realizada uma feira cultural em Pacaraima-RR, apoiando refugiados empreendedores do Abrigo Janokoida, com espaço para a comercialização dos artesanatos e capacitação.

Curso de Português para pessoas refugiadas e migrantes no Amazonas

25 pessoas hispano-falantes se formaram em um curso de português em Manaus. O projeto-piloto, com 30 horas de capacitação, foi desenvolvido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM) em parceria com o ACNUR e a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA). Além disso, ACNUR, ADRA e Associação Hermanitos têm apoiado as inscrições e a oferta de espaço com infraestrutura adequada para acompanhamento das aulas online de português oferecidas pela plataforma Lingopass.

Apoio para políticas públicas

Em 17 de maio, o município de Lauro de Freitas, na Bahia, publicou decreto sobre a criação do Comitê Municipal Intersetorial de Atenção aos Refugiados, Apátridas e Migrantes. Este é o primeiro comitê municipal sobre o tema no estado baiano. No mesmo dia, a Paraíba editou sua primeira Política Estadual para Migrantes, Refugiados, Apátridas e Retornados. O ACNUR tem trabalhado em estreita colaboração com esses governos nos últimos anos, apoiando com orientação técnica em políticas públicas e integração local de refugiados.

Já o Conselho Municipal de Educação de Belém, com o suporte técnico do ACNUR, IEB e Conselho Warao, aprovou em 19 de junho, uma resolução que estabelece diretrizes para o atendimento de estudantes refugiados e migrantes indígenas. Dentre as recomendações estão a oferta do português como língua de acolhimento, atividades para potencializar a cultura e também garantia de inscrição em qualquer época do ano, mesmo sem documentação escolar de apoio.

Empreendedores com acesso a microcrédito

Por meio do CrediTodos, 27 empreendedores venezuelanos, sendo a maioria mulheres (19) tiveram acesso ao microcrédito no primeiro semestre. Foram beneficiados empreendimentos em oito cidades brasileiras. O programa do Banco Pérola, em parceria com ACNUR, oferece linha de microcrédito a empreendedores refugiados e migrantes. Desde o início do programa, foram mais de 120 empreendedores beneficiados em 28 cidades. Também foram realizadas duas sessões online informativas para empreendedores sobre o acesso ao microcrédito no Brasil, por meio da plataforma Refugiados Empreendedores, iniciativa do ACNUR e Pacto Global da ONU - Rede Brasil.

Já o Banco do Povo Crédito Solidário realizou 47 operações de acesso a microcrédito para pessoas refugiadas e migrantes no 1º semestre de 2024, com R\$ 90 mil de empréstimo. Desde 2020, foram realizadas 331 operações, somando R\$ 791 mil.



Encontros com empreendedores refugiados e com o setor privado em Manaus

Em 22 de maio, 32 pessoas refugiadas de nacionalidades haitiana e venezuelana participaram do 1º Encontro de Refugiados Empreendedores em Manaus. Durante o evento, os participantes trocaram experiências e falaram sobre as oportunidades e desafios de empreender no Brasil e tiveram espaço para networking e capacitação em empreendedorismo, acesso a microcrédito e outros temas. O evento do ACNUR, por meio da plataforma Refugiados Empreendedores, teve parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Amazonas), ADRA, Banco Pérola e Aliança Empreendedora. Já em 23 de maio, o ACNUR promoveu o 1º Café com Empresas: empregabilidade de pessoas refugiadas na cidade de Manaus, com a participação de oito empresas do Fórum Empresas com Refugiados e outras 31 companhias interessadas no tema. O evento teve a condução e mediação de painéis realizadas por Organizações Lideradas por Refugiados e debates sobre diversidade e a inclusão de pessoas refugiadas e migrantes no mercado de trabalho; Ao todo, 90 pessoas participaram do encontro que teve parceria do Pacto Global da ONU- Rede Brasil, Hub ODS Amazonas, Holiday Inn, MPT-AM/RR, Associação Hermanitos, ADRA, Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e Visão Mundial.

Apoio para autonomia financeira

No primeiro semestre de 2024, por meio de programas para facilitar a saída de abrigos em Boa Vista, 91 pessoas deixaram esses espaços para reconstruir suas vidas com mais autonomia, sendo 23 famílias participantes do projeto Novo Caminhar e sete do Narunoko. Criado em 2020, o Novo Caminhar é um programa voluntário de assistência financeira direta para custear necessidades básicas e facilitar a interação local fora dos abrigos pelas famílias que já possuem renda fixa superior a um salário mínimo e que demonstrem interesse em se estabelecer em Boa Vista. Também há edições do projeto para a população indígena, chamado de Narunoko. Desde 2020, mais de 120 grupos familiares foram beneficiados pelas iniciativas.

Beneficiados pelo projeto Refúgio na Cidade

Em junho, três unidades habitacionais foram locadas por pessoas refugiadas e migrantes em São Paulo, com desconto de 30% no valor de mercado durante os 30 meses de contrato. A iniciativa faz parte do projeto Refúgio na Cidade, da International Finance Corporation (IFC) e Citas, com apoio do ACNUR, no qual são oferecidas de 3 a 5% das unidades de aluguel da Citas para pessoas refugiadas, com valores e condições diferenciados.

Alto Comissário Assistente para Operações do ACNUR em missão no Brasil

Em maio, o Alto Comissário Assistente para Operações do ACNUR, Raouf Mazou, o Assistente Executivo Sênior do AHC, Sr. Salaton Leteipan, o diretor do Escritório para as Américas, Jose Samaniego, e o representante do ACNUR no Brasil, Davide Torzilli, visitaram Manaus como parte de sua missão ao Brasil. A delegação visitou a fábrica da empresa Solar Coca-Cola, que emprega mulheres venezuelanas e que, durante a cerimônia, aderiu ao Fórum Empresas com Refugiados, iniciativa do ACNUR, em parceria com o Pacto Global da ONU - Rede Brasil. Raouf Mazou também participou de jantar para o setor privado, no contexto dos eventos de Cartagena +40 em Brasília. Além das empresas Accor, Foundever Fems e Mabe, participaram representantes dos governos brasileiro e chileno, e bancos de desenvolvimento para debater ações em apoio a pessoas refugiadas e deslocadas de forma forçada no marco do processo Cartagena +40.

INICIATIVAS PARA INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE PESSOAS REFUGIADAS INDÍGENAS

O Projeto Artesania Warao, apoiado pelo ACNUR, laboratório de inovação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID Lab) e Museu A CASA do Objeto Brasileiro, captou clientes e vendeu mais de 240 peças, com geração de mais de R\$15 mil de renda. Realizou ainda a entrega de 45 carteiras do Programa do Artesanato Brasileiro e promoveu oficinas de diversos temas, como educação financeira, precificação e técnicas de venda. Além de organizar a Expedição da Colheita da Fibra do Buriti em Boa Vista com participação das artesãs dos abrigos Jardim Floresta e Waraotuma a Tuaranoko.

A Rede de Artesãs Anonamo Tuma, composta por 170 artesãs Warao de Belém e Ananindeua, participou de sete espaços de comercialização e fez uma parceria com a ONG Amigos do Warao, que prevê ações de diversificação da produção e aperfeiçoamento do artesanato.



© Kumreiti Kine e Luan Vieira

EM ABRIL, quatro mulheres indígenas Warao realizaram um curso de corte e costura, que culminou em um desfile de moda do reconhecido estilista indígena Maurício Duarte com atores globais em Belém. A capacitação foi promovida pela Secretaria dos Povos Indígenas do Pará (SEPI), com o apoio do ACNUR e do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). A SEPI doou uma máquina de costura para o Conselho Warao para dar continuidade à aprendizagem.

EM MAIO, cerca de 60 pessoas participaram de oficina de artesanato para dar visibilidade ao saber ancestral dos povos originários, preservar as tradições e técnicas Warao e fortalecer a coexistência pacífica. Chamada de Nona Anaminamo, que em Warao significa "mulheres que ensinam artesanato a outras pessoas", a oficina foi realizada no Centro de Capacitação e Educação - CCE, em Boa Vista. A atividade foi organizada pelo ACNUR e Museu A CASA, com apoio da PADF e englobou oficinas de beneficiamento de fibra de buriti, miçangas, pintura em tela, biojoias e cestaria.



© Paula Mariane/ACNUR Brasil

Oficina de cerâmica de biojoias

Entre 24 e 26 de janeiro, 20 pessoas refugiadas e migrantes participaram de uma oficina de cerâmica de biojoias, promovida pelo Centro de Apoio para Mães Migrantes do Brasil - Acompañadas. O curso foi realizado no âmbito do Programa Piloto de Pequenas Doações do ACNUR para Organizações Lideradas por Refugiados para iniciativas relacionadas às artes, cultura e esportes.

JORNADAS DE APRENDIZAGEM PARA JOVENS REFUGIADOS

55 jovens refugiados receberam o certificado do projeto "Jóvenes en Acción", que contempla oficinas e capacitações em português, informática, orientação vocacional, educação financeira, preparação para o mercado de trabalho, entre outras. O projeto é do ACNUR, em parceria com a Associação Hermanitos e MPT-AM/RR. A iniciativa já apoiou mais de 140 jovens desde 2022.

O CIEE, em parceria com o ACNUR, promoveu oficinas de Acolhida e de Criatividade em Anápolis-GO, Brasília-DF, Belém-PA, Marabá-PA e Manaus-AM. No total, participaram 136 adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos, especialmente de nacionalidade venezuelana e haitiana. Por meio de workshops, eles aprenderam sobre ética, mundo do trabalho, como se candidatar e participar de processos seletivos e dicas de entrevista de emprego. As iniciativas contaram com suporte de organizações como Movimento Social Projeto Brasil - Refugiados, Aldeias Infantis, IMDH, Cáritas, Creas Imigrantes, Funpapa, Secretaria Municipal de Assistência Social, Proteção e Assuntos Comunitários-SEASPAC, ADRA e Associação Hermanitos.

PLATAFORMAS E PARCERIAS



Refugiados
Empreendedores

Refugiados Empreendedores

A plataforma Refugiados Empreendedores, do ACNUR a Pacto Global da ONU - Rede Brasil, engloba mais de 160 empreendimentos liderados por pessoas de 16 nacionalidades. A iniciativa promoveu cinco eventos, com a participação de mais de 300 pessoas refugiadas empreendedoras, além de apoiar na divulgação de negócios e empresários em redes sociais e matérias jornalísticas. Uma das atividades foi a realização do Vozes Empreendedoras, palestra com empreendedor refugiado para falar sobre sua trajetória, desafios e oportunidades. Além disso, o ACNUR apoiou um curso online de planejamento estratégico em empreendedorismo para mulheres refugiadas em parceria com a B2Mamy. Pelo menos, 66 mulheres refugiadas se inscreveram no treinamento.



Fórum Empresas com Refugiados

No primeiro semestre de 2024, o Fórum Empresas com Refugiados promoveu ou participou de 13 atividades, entre eventos, rodas de conversa e capacitações online, impactando mais de 950 pessoas. Para conferir todas as novidades do Fórum, que alcançou a marca de mais de 100 membros neste ano, acesse a edição 12 e 13 do boletim da iniciativa.



MPT do Pará

Em 25 de junho, o ACNUR assinou uma Carta de Entendimento com o Ministério Público do Trabalho (MPT) do Pará para estabelecer as bases e procedimentos para articular ações voltadas à proteção e promoção de soluções duradouras para as pessoas deslocadas que necessitam de proteção internacional. As ações previstas focam em qualificação profissional, sensibilização do setor privado e fortalecimento do MPT para proteção dessa população.

PUBLICAÇÕES



Inclusão financeira de pessoas deslocadas à força

Em 22 de fevereiro, foi lançada a pesquisa sobre a inclusão financeira de pessoas deslocadas à força no Brasil, realizada pela IFC com o apoio do ACNUR. Entre os principais resultados, a pesquisa revela que apenas 3% dos indivíduos deslocados à força que administram seus próprios negócios têm acesso a empréstimos de instituições financeiras. [Acesse o relatório aqui.](#)

Vídeos para apoio na elaboração de políticas e criação de comitês

Em 28 de junho, o ACNUR lançou uma série de quatro vídeos informativos para apoiar a construção de políticas públicas locais para pessoas refugiadas e migrantes. Os vídeos fazem parte da iniciativa Cidades Solidárias e apresentam diretrizes e sugestões para a elaboração de políticas e planos locais, realização de conferências, e criação de conselhos e comitês para refugiados e migrantes. O lançamento ocorreu durante evento da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP). Assista aos vídeos abaixo:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE MEIOS DE VIDA



acnur.org.br

@ACNURBrasil /ACNURBrasil @ACNURBrasil /company/acnur-brasil @ACNURBrasil @acnur-brasil

Parceiros do ACNUR no Brasil



Cooperadores do ACNUR no Brasil



Países doadores do ACNUR Brasil e programas globais com fundos flexíveis que apoiam a resposta humanitária no país



Doadores privados do ACNUR Brasil



O ACNUR Brasil também agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.